

**MÚSICA, MULHER, UÍSQUE E FOLIA:
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO JORNAL *O GUAÍBA* DURANTE OS
CARNAVAIS DA DÉCADA DE 70**

Ricardo Figueiró Cruz ¹

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar como era representada a mulher no Jornal “O Guaíba”, durante as edições que noticiavam o carnaval na década de 70. Nesse sentido, serão analisados os exemplares do jornal que circula na cidade de Guaíba/RS, região metropolitana de Porto Alegre, desde o ano de 1969 até os de hoje. A utilização da imprensa como forma de observar o pensamento da época, onde podemos verificar também o que era vendável no período. A utilização de jornais em pesquisa torna-se possível dentro da produção historiográfica a partir dos anos 70, quando ao lado da História da imprensa e por meio da imprensa o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica, como nos mostra Luca (2015). Onde outro campo temático que corrobora a afirmação é o dos estudos de gênero, onde se utilizam de periódicos como forma de alimentar suas produções acadêmicas, como exemplifica Luca (2015). Sendo assim, as mulheres ainda sofrem preconceitos e são desvalorizadas, sofrendo diversos tipos de violência, desde a simbólica, até físicas, morais, psicológicas, pois somos fruto da sociedade patriarcal machista onde a mulher é especialmente objeto de consumo e usada para estimular o comércio e ser ela mesma comercializada, como se fosse uma coisa, um mero produto e não sujeito histórico. A imagem da mulher ainda é reduzida às suas genitálias. E seu corpo, especialmente às nádegas e seus seios ter sido transformado pela sociedade e divulgado pela mídia como símbolo da mulher brasileira. A superexposição do corpo feminino, pela mídia, reforça a violência e a desvalorização sofrida pelas mulheres historicamente, e está violência simbólica passa muitas vezes, do imaginário para uma violência concreta e contribui para consolidar o discurso social machista enraizado numa sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Carnaval. Jornal O Guaíba. Representação. Mulher. Década de 70.

INTRODUÇÃO

O Carnaval é considerado uma das maiores festas do Brasil. Caracterizada pela multiplicidade de suas manifestações, trata-se de um evento nacional, mobilizando comunidades de Norte a Sul do país. Inserida em meados do século XVII no Brasil, as

¹ Mestrando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Graduado em História (PUCRS). Concessão de Incentivo Interno: FEEVALE. E-mail: ricardo_figueiro@hotmail.com.

comemorações agitam desde os centros urbanos às pequenas vilas com diversas formas de manifestações culturais.

Desta forma em Guaíba não é diferente. Durante a década de 70, Guaíba será palco de disputas de carnavais e bailes de clube. E essa relação com o carnaval de rua e o carnaval de clube vai estar muito presente no único jornal em circulação da cidade no período, que é o *Jornal O Guaíba*.

Este estudo tem como objetivo analisar como era feita a representação da mulher, no jornal *O Guaíba*, durante a década de 70. Podemos destacar a importância desta análise, no fato dela ser importante para pensar, evidenciar e discutir como era vista a figura feminina no carnaval da cidade, durante a década de 70.

O artigo está dividido em quatro partes sendo eles: a primeira parte intitulada ‘Jornal, representação e imaginário’, busca compreender de forma sucinta o debate teórico-metodológico que a pesquisa está alicerçada; a segunda parte recebe o nome de ‘Guaíba e seus carnavais’, vai discutir a cidade e como estava organizado o carnaval de Guaíba; a terceira parte ‘Década de 70: política e mídia’, irá contextualizar o cenário político, e da cultura midiática dos anos 70; e por fim a última parte ‘Música, mulher, uísque e folia’, onde será analisado a forma que a mulher era representado nos textos e fotos do *Jornal O Guaíba*, durante a década de 70.

JORNAL, REPRESENTAÇÃO E IMAGINÁRIO

O estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado. Segundo Capelato (1988, p.21):

A imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados – não só os “ilustres” mas também os sujeitos anônimos. O *Jornal*, como afirma Wilhelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de idéias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas.

Desta forma ao analisarmos o Jornal *O Guaíba*², estamos buscando perceber uma representação, pois para Chartier (2002) representações, é uma ordem para o entendimento de uma estrutura social, pensando a partir da história cultural, rompendo com a ideia marxista de uma estrutura econômica.

As representações são também portadores do símbolo, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam ao inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. (PESAVENTO, 2005, p. 40)

Podemos considerar que o discurso é um fator a ser analisado, pois para Charaudeau (2006), pois a “linguagem enquanto ato de discurso, que aponta para a maneira pela qual se organiza a circulação da fala numa comunidade social ao produzir sentido” (p.33).

Para Durand (1964), o imaginário é composto por símbolos, que tem um significado e um significante. Sendo assim, o símbolo e os problemas do símbolo e a sua decifração, encontramos-nos em presença de uma ambiguidade fundamental, como apresenta Durand (1964).

Ao entendermos a lógica de símbolos, podemos observar que na concepção saussuriana de língua enfatiza que esta é exterior aos indivíduos, por isso ela é um fato social. As diferenças sociais e culturais constituem bens que representam a pluralidade de concepções e de maneiras de viver das pessoas. Cada variedade linguística representa um sistema de referências internalizadas que corresponde também à internalização de uma compreensão e visão de mundo particular das pessoas, corroborado por Rodrigues (2008).

GUAÍBA E SEUS CARNAVAIS

Para observarmos a dinâmica da cidade de Guaíba, podemos elucidar uma breve e rápida história do município, pois está localizada as margens oeste do Rio Guaíba, e a vinte e cinco quilômetros da cidade e capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. A cidade

² Em 1962, junto com um grupo de jovens fundou o Jornal *O Guaíba*, fechado por motivos comerciais dois anos depois. Por insistência do então prefeito João Salvador Jardim, reabriu *O Guaíba* em 1º de maio de 1969, que se mantém até hoje, 48 anos.

pertence como distrito da capital, conquistando sua emancipação somente no ano de 1926. Desta forma essa cidade vai estar influenciada com a sua relação com a capital.



Figura 1 - Mapa da localização de Guaíba

Os lugares de memória de uma cidade são também lugares de história. História e memória são, ambas, narrativas do passado que presentificam uma ausência, reconfigurando uma temporalidade escoada. (PESAVENTO, 2008, p. 4)

Ao abordarmos a cidade como sendo lugar de história, apresentaremos uma breve localização e história da cidade, como forma de enunciar e introduzir essa cidade como narrativa, se faz necessário, pois a cidade é um espaço de memória, e os indivíduos que estão ligados a este espaço fazem parte dessa memória coletiva, pois o sujeito para Halbwachs (1990) é um sujeito atrelado ao coletivo, logo não há memórias individuais, mas coletivas.

“As cidades fascinam”, como mostra Pesavento (2007, p. 11), pois a cidade está entrelaçada por uma dinâmica e uma articulação social, que serve como propulsora da construção de uma memória e identidade.

[...] memória e identidade se entrecruzam indissociáveis, se reforçam mutuamente desde o momento de sua emergência até sua inevitável dissolução. Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento identidade, pelo menos individualizado. (CANDAU, 2011, p.19)

Neste sentido a formação da memória e identidade desta cidade está impregnada com sua história, que vai se constituir do centro para o bairro. Podemos pensar a formação de diversas entidades ligadas ao carnaval, e essas entidades vão ser importantes para a manutenção das relações sociais do carnaval.



TABELA 1 – INVENTÁRIO DE BLOCOS E CORDÕES CARNAVALESCO

	BLOCO OU CORDÃO	FUNDAÇÃO	CLUBE	BAIRRO	OBSERVAÇÃO
1	APACHES	1954			
2	AZ DE OUROS		VETERANOS	ERMO	
3	CARA DE PAU				
4	CARA SUJA				
5	COMANCHES		VETERANOS	ERMO	
6	CUSTOU MAIS SAIU	JANEIRO/1975		CENTRO	
7	DÁ NO PÉ	JANEIRO/1956	ITAPUÍ	CENTRO	
8	GENTE BEM				
9	JACARÉ TE ABRAÇA	DÉCADA DE 50	VETERANOS	ERMO	PARA CASAIS
10	MADUREIRA		MADUREIRA	VILA NOVA	
11	MANDA CHUVA DA FOLIA				
12	MANDINS	DÉCADA DE 40	MANDINS	CENTRO	
13	NAQUELA BASE				
14	OS BATUTAS				
15	OS GAMADOS				
16	OS INVASORES				
17	OS PIRATAS		VETERANOS		
18	PILANTRAS				
19	PRISIONEIROS	1967			
20	ÚLTIMA HORA	DÉCADA DE 50	VETERANOS	ERMO	
21	UNIDOS DO MORRO				
22	VAI QUEM QUER				
23	ZUERA	DEZEMBRO/1974	COMÉRCIO	CENTRO	

Fonte: o Autor.

A discussão aqui não é historicizar cada entidade, mas sim apresentar a existência das existentes que consegui ter acesso (Tabela 1). Sendo assim, podemos perceber que temos a relação de alguns bairros, onde as entidades se formam, com isso percebemos a presença de clubes sociais (que será apresentado logo abaixo). Com isso observamos abaixo (Tabela 2),

um inventário das Escolas de Samba, que se dará de forma semelhante aos dos Blocos e Cordões Carnavalescos. Neste inventário, destaco a agremiação Império Serrano, que é a única da década de 70, em atividade no contexto atual.

TABELA 2 – INVENTÁRIO DE ESCOLAS DE SAMBA

	ESCOLAS DE SAMBA	FUNDAÇÃO	BAIRRO	DESFILES	TÍTULOS	OBSERVAÇÃO
1	ADMIRADORES DO RITMO					
2	COHAB/SANTA RITA	DEZEMBRO/2008	COHAB/STA RITA	9 DESFILES	7 TÍTULOS	EM ATIVIDADE
3	ESTADO MAIOR DA COLINA	MAIO/1993	COLINA			EM ATIVIDADE
4	FAMÍLIA REAL					
5	FIGUEIRA					
6	IMPÉRIO SERRANO	NOVEMBRO/1971	ERMO		23 TÍTULOS	EM ATIVIDADE
7	INTEGRAÇÃO					
8	SAI DA FRENTE	MAIO/1982	CENTRO			
9	TRADIÇÃO	1989	FATIMA			
10	TREVO DE OURO					
11	UNIÃO DA VILA					
12	UNIDOS DA COLINA					

Fonte: o Autor.

A partir desta análise podemos perceber o quanto blocos ou cordões carnavalescos, e Escolas de Samba, estão entendidas dentro do contexto social urbano, que são atravessadas por trajetórias, e não por apenas uma instituição diferente. Por isso abarcamos dentro da Antropologia Urbana, onde podemos entender alguns deslocamentos dentro da cidade, e com isso traços aí deixados por pessoas que frequentaram e compuseram o carnaval e a memória dos seus frequentadores.

[...] apreender a cidade como matéria moldada pelas trajetórias humanas, e não apenas como mero traçado do deslocamento indiferente de um corpo no espaço, o antropólogo precisa recompor os traços aí deixados por homens e mulheres. (ROCHA e ECKERT, 2003)

DÉCADA DE 70: POLÍTICA E MÍDIA

No início dos anos 70, todo o Brasil partilhava do auge da repressão, oficialmente instaurada com o Ato Institucional número 5 (AI 5) I. A partir daí qualquer manifestação contrária ao governo era severamente reprimida e punida. Como a possibilidade de oposição legal ao governo simplesmente não existia mais, surgiram vários grupos de esquerda, formados principalmente por estudantes e intelectuais. Ao mesmo tempo, também na década de 70, ocorre o “Milagre econômico”, um extraordinário impulso e crescimento da economia do país, e a euforia ‘verde-amarela’, mensagens de otimismo e confiança ’ transmitidas pelos meios de comunicação em massa. Com a sociedade de consumo surge uma forte indústria cultural capaz de produzir bens culturais para todas as classes sociais (FAUSTO, 2002).

Ao trabalhar nesta pesquisa utilizando fontes extraídas diretamente de um jornal regional tradicional, é necessário nos apropriarmos de autores como Néelson Sodré (2002), que nos diz que a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. O controle dos meios de difusão de ideias e de transformações, verificado ao longo do desenvolvimento da imprensa, é uma luta onde aparecem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferentes interesses e aspirações.

A mídia televisiva vai explorar de forma midiática a figura e objetificação da mulher em seus programas televisivos. Neste período será veiculado programas de auditório que traçaram um perfil da mulher. Nesse sentido podemos pensar nos programas apresentados por Abelardo Barbosa (Chacrinha), que foram veiculados durante três décadas (1950 – 1980), tendo como destaque as Chacretes, dançarinas e assistentes de palco vestidas de biquínis, transformadas em símbolos de beleza para o período. Ainda podemos pensar no Clube do Bolinha, apresentado por Edson Cury, programa que será exibido de (1974 a 1993), pela Rede Bandeirantes, e terá como dançarinas e assistentes de palco, tendo as mesmas características performática e estética das Chacretes.

MÚSICA, MULHER, UÍSQE E FOLIA

“O termo objetificação consiste em analisar alguém no nível de um objeto, sem considerar seus atributos emocionais e psicológicos. Podemos ver a objetificação da mulher em propagandas que só focam no atributo sexual ou físico, sem outro tipo de apelo emocional”



Para iniciar a análise da representação da mulher no jornal O Guaíba, apresentaremos as páginas que motivaram a discussão desse trabalho. Podemos observar como era representado a mulher nesse imaginário social, em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre.



Figura 2 - Jornal O Guaíba - 15/02/1975

Nestas imagens podemos destacar a figura da mulher como objeto a ser consumido no Carnaval, junto com a festa, com a música e com o uísque. Observa-se também os recortes da imagem, como será destacado abaixo:

³ Dr. Caroline é um Professor Adjunto de política no Occidental College em Los Angeles e o diretor de pesquisa para o Instituto Geena Davis de gênero na mídia. Sua pesquisa é especializada em mídia, a Presidência e sistemas de potência (raça, classe, gênero).



Figura 3 - Jornal O Guaíba - 03/03/1979

Podemos também ter a percepção que essa representação da figura da mulher vai ser elaborada na capa do jornal. Entendo assim, que será para chamar a atenção da figura masculina, sendo ela o personagem que vai ser o público consumidor de jornal.



Figura 4 - Jornal O Guaíba - 03/03/1979

Ainda podemos analisar nas matérias escritas dentro do jornal, como forma de evidenciar a festa como algo singular, com a presença das mulheres que compõem o quadro de sociabilidade do carnaval.

A única nota destoante nos da SABA foi dada mesmo pelo conjunto, muito longe de ser o que o grande público esperava. A impressão é de que todos pensam que, quem vai a um baile de carnaval só pensa em pular, não se importante com o som. O que não é verdade. **No mais, na SABA, um grande público, muita garota bonita, cerveja e uísque.** (JORNAL O GUAÍBA, 06/03/1976 – grifo do autor)

Ainda podemos verificar a representação da mulher com o carnaval de clube, e nas imagens e no texto, onde vai objetificar a mulher, novamente trazendo ela como sinônimo de uísque, festa e diversão.

União dos Veteranos, SAFE, SABA, Itapuí e Guaíba se destacaram no Carnaval de Salão com movimentos bailes. A SAFE realizou baile apenas na segunda-feira e teve a preferência dos foliões do Clube do Comércio. Como acontece em todos anos, predominaram marchinhas antigas, **raras fantasias e pouca roupa distribuída com muita criatividade pelo corpo.** O consumo de cerveja se manteve em nível por todos almejado, não faltando também o whisky para os mais exigentes. De quando em vez alguns desentendimentos por motivos fúteis exigindo a presença dos atentos “deixadisso”. No calor da animação, muitos abraços e beijos e promessas que o cansaço fez esquecer em meio aos confetes e serpentinas. (JORNAL O GUAÍBA – 11/02/78 – grifo do autor)



Figura 5 - Jornal O Guaíba - 11/02/1978

Por fim a representação vai transpor o carnaval de clube e/ou de rua, vai envolver a figura da mulher na praia, importante ponto turístico de Guaíba durante a década de 70. A

evocação do radialista Carlos Nobre, vai ser recorrente devido a suas colunas realizadas no Jornal Zero Hora, onde ele trazia imagens de mulheres com biquínis.



Figura 6 - Jornal O Guaíba - 06/03/1976

CONSIDERAÇÕES

Com essa análise podemos observar o quanto a mulher é tratada como objeto, dentro de um cenário, político e midiático. Podemos perceber nas imagens e nos textos apresentados, que a figura da mulher está relacionada com o seu corpo, com a sua vestimenta, sendo esse o motivo da objetificação.

A mulher enquanto figura social, vai ser colocada nos jornais pela visão do homem, desta forma percebemos que a construção da imagem dessa mulher, vai estar objetivada pela visão machista e patriarcal, que vai dinamizar até os dias de hoje a relação da mulher no mercado capitalista de certos ramos comerciais.

Sendo assim, podemos encerrar a relação do corpo da mulher com o carnaval, colocando ela em um lugar de “destaque” como uma figura de consumo de jornais. Assim como podemos relacionar a relação da mulher com festa, música, uísque e folia, pois na visão machista isso seria elementos de uma masculinidade.

REFERÊNCIAS

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietações**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Lisboa: Edições 70, 1964.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS (PUCRS). Porto Alegre. n. 15. Agosto de 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imagináveis. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, nº 53, 2007.

_____. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun., 2008.

_____. A construção de uma Porto Alegre imaginária - uma cidade entre a memória e a história. In.: GRIJÓ, Luiz Alberto; KUHN, Fábio; GUAZZELLI, Cesár Augusto Barcellos; NEUMANN, Eduardo. (Orgs.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana. **Illuminuras**. v. 4. nº 7. 2003.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**. *ReVEL*. Edição especial n. 2, 2008.

SODRÉ, Nelson. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Mauad, 1994.

VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: encontro de tradições e novas perspectivas. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 59, 2009, pp.11-18

_____. Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. **Mana**. 2011

JORNAIS

Jornal O Guaíba (02/03/1974 - nº 64)

Jornal O Guaíba (15/02/1975 - nº 84)

Jornal O Guaíba (06/03/1976 - nº 105)

Jornal O Guaíba (26/02/1977 - nº 148)

Jornal O Guaíba (04/02/1978 - nº 196)

Jornal O Guaíba (11/02/1978 - nº 197)

Jornal O Guaíba (24/02/1979 - nº 250)

Jornal O Guaíba (03/03/1979 - nº 251)